

TRABALHO

Salário mínimo na berlinda

Despesas acima do previsto com benefícios previdenciários reduziram capacidade do governo de elevar piso para R\$ 1.320

» RAFAELA GONÇALVES

O reajuste do salário mínimo de R\$ 1.302 para R\$ 1.320, promessa de campanha do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), foi colocado em dúvida por causa da liberação acelerada de benefícios previdenciários no segundo semestre do ano passado. Em entrevista coletiva após a primeira reunião ministerial do novo governo, o ministro-chefe da Casa Civil, Rui Costa, reconheceu que os maiores gastos previdenciários terão um "impacto evidente" do novo valor sobre as contas públicas, que pode pressionar a capacidade da União de aumentar o piso salarial.

O chefe da Casa Civil confirmou que o assunto foi tratado na reunião da última quinta-feira entre o ministro do Trabalho, Luiz Marinho, o da Fazenda, Fernando Haddad, e o do Planejamento, Simone Tebet. Disse ainda que, a pedido do presidente Lula, Marinho deve fazer um pronunciamento sobre a viabilidade do aumento até segunda-feira.

Sem dar muitos detalhes, Rui Costa indicou que o governo do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) reprousou a concessão de aposentadorias e pensões até as eleições para evitar aumento de gastos, mas liberou esse fluxo após a votação, o que pressionou as contas no fim do ano. "Há impacto evidente no tocante ao salário mínimo", alertou.

Segundo o ministro, foi uma estratégia financeira do governo anterior para conter pagamentos. "Se fosse dificuldade administrativa, não haveria como liberar um volume gigantesco



Rui Costa, ao lado do ministro da Fazenda, Fernando Haddad: Bolsonaro reprousou aposentadorias

como foi liberado no pós-eleição. Então, nitidamente, em nossa opinião, fica caracterizado que a dificuldade não era fluxo administrativo, e sim estratégia de contenção de aposentadorias", completou.

Espaço apertado

Especialista em contas públicas, o economista Murilo Viana afirmou que, com o já aperto do espaço fiscal do teto de gastos, o governo Bolsonaro atraiu a concessão dos benefícios com intuito de amenizar o impacto fiscal em 2022. "Vale lembrar que, no final do ano passado, a máquina pública praticamente parou em diversas áreas,

desde a emissão de passaportes e pagamento de bolsas de estudantes de pós-graduação, entre outros compromissos, justamente pelo aperto de gastos devido à regra do teto", destacou.

Desse modo, os R\$ 6,8 bilhões em recursos adicionais reservados na Lei Orçamentária Anual (LOA) de 2023 para bancar o aumento extra do salário mínimo podem ser insuficientes para garantir o novo valor. O adicional pode representar um custo extra de R\$ 7,7 bilhões no Orçamento, por isso, o novo governo ainda não editou uma medida provisória estabelecendo o reajuste do piso. A equipe de transição já havia sido alertada, em dezembro, por ofício

enviado pelo então ministro da Economia Paulo Guedes, que, com base em cálculos feitos pelo corpo técnico da Secretaria de Orçamento Federal (SOF), o valor necessário poderia ser superior ao previsto.

Caso a previsão se confirme, o governo Lula pode ter que fazer um bloqueio de despesas e remanejar os recursos necessários para viabilizar o reajuste. "Aplicar o reajuste real previsto na Lei Orçamentária implicará nova pressão no teto de gastos em 2023, uma vez que o orçamento foi aprovado considerando um valor subestimado para despesas previdenciárias. O governo eleito terá que segurar gastos em outras pastas", avaliou Viana.

Negociador nomeado

» ROSANA HESSEL



Sérgio Mendonça vai discutir salários com servidores

A ministra da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos, Esther Dweck, escolheu o economista Sérgio Mendonça para ser o responsável para negociar com servidores no terceiro mandato de Luiz Inácio Lula da Silva (PT), retornando ao cargo já exercido em governos petistas.

Mendonça será o secretário de Gestão de Pessoas e Relações de Trabalho da pasta criada com o desmembramento do antigo Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (MPOG), extinto no governo Jair Bolsonaro (PL). A nomeação foi confirmada ontem.

Formado em economia pela Universidade de São Paulo (USP), Mendonça iniciou a trajetória profissional, na década de 1980, no Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), onde atuou até o início dos anos 2000. Depois, foi secretário de Recursos Humanos do governo Lula e de Relações de Trabalho do governo Dilma Rousseff (PT).

De acordo com a assessoria do novo ministério, a Secretaria de Gestão de Pessoas e Relações de Trabalho é o órgão central de gestão de pessoas do Poder Executivo federal civil, que reúne cerca de 200 órgãos e entidades e 1,3 milhão de servidores públicos ativos, aposentados e pensionistas. "Exerce a competência normativa e orientadora em matéria de pessoal civil

e a formulação de políticas e diretrizes para o aperfeiçoamento da gestão pública de pessoas. A atuação da Secretaria abrange temas como a reforma administrativa; a estruturação de cargos e carreiras públicas, remuneração e benefícios; negociação com entidades representativas dos servidores públicos, por meio da mesa nacional de negociação permanente; aposentados e pensionistas; seleção dos cargos efetivos e contratos temporários, entre outros assuntos relacionados à vida funcional dos servidores", acrescentou a assessoria.

Além de Mendonça, a ministra Esther Dweck já nomeou outros dois nomes para a pasta: Cristina Kiomi Mori, doutora em Política Social pela Universidade de Brasília (UnB), ficará à frente da Secretaria-Executiva; e Cilair Abreu, doutor em Administração pela UnB e coordenador-geral de Orçamento e Finanças na Escola Nacional de Administração Pública (Enap), será o secretário de Gestão Corporativa.

O CORREIO TÁ ON

E LHE DESEJA UM 2023 REPLETO DE BOAS NOTÍCIAS!

Como uma plataforma de comunicação que preza pela credibilidade, veracidade e compromisso com a sociedade, o Correio Braziliense conecta os seus leitores aos assuntos mais relevantes do dia a dia de Brasília, do Brasil e do mundo.

Seja no jornal impresso, site, redes sociais, rádio Clube FM, Look Indoor ou na TV Brasília, o Correio está sempre presente e continuará por mais 365 dias ao seu lado.

Um novo ano e uma nova jornada se iniciam. Juntos, vamos desbravar novos horizontes e conquistar novos desafios.



O Correio tá ON em todas as plataformas digitais e no impresso.



CORREIOBRAZILIENSE.COM.BR

CORREIO BRAZILIENSE